



19 Congresso de Iniciação Científica

NOTÍCIAS DE CRIME EM PIRACICABA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX

Autor(es)

ANTONIO PERCI BUENO DE MORAES

Orientador(es)

ANA GOMES PORTO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Este artigo versará sobre a pesquisa realizada na Gazeta de Piracicaba, com a intenção de perceber como as notícias de crime se inseriam nessa folha, em um importante periódico do final do século XIX e início do século XX em Piracicaba. A partir da leitura de vários autores e a análise dessa fonte em particular, chegou-se a algumas considerações. Entre elas, pode-se notar como as abordagens policiais eram inseridas entre as notícias de crime. Notou-se, também, alguns discursos do período, entre eles, o preconceito contra negros e imigrantes. Assim, os redatores teciam suas narrativas tentando criminalizar os negros e imigrantes, deixando brechas para se entender uma determinada moral que os redatores possuíam. Nos anos iniciais da República o jornal pesquisado se assume enquanto agente republicano de forma explícita, sendo que, ao mesmo tempo, notava-se a escassez de notícias de crimes. Pode-se supor que a “ausência de notícias de crime” sugerisse a “ausência efetiva de crimes” com a instalação da República. Fato esse que apenas denota que o periódico estava altamente articulado em propagandear os aspectos positivos da mudança de regime. Por outro lado, após um momento inicial, os crimes reapareceriam em maiores quantidades no decorrer do século XX.

No final do séc. XIX houve grandes mudanças sociais, marcadas pela libertação dos escravos e a vinda maciça de imigrantes. De acordo com Fausto, modificaram a paisagem da cidade e o cotidiano da população. Uma das principais mudanças ocorridas na cidade fora no campo da criminalidade, mas depois desses dois grandes eventos sociais, a situação ficou ainda mais complexa. Mudanças as quais Piracicaba também sentiu. Nesse contexto de expansão demográfica temos por parte das autoridades o combate à vadiagem, isto é, o ato de não ter emprego fixo ou honesto foi amplamente reprimido, o combate à vadiagem era uma das principais atividades da polícia principalmente nos primeiros anos do séc. XX. Segundo Porto as medidas policiais repressoras contra os que desobedeciam a “lei suprema do trabalho” eram aplicadas contantemente pela força policial e judiciária. O final do século. XIX e, conseqüentemente, a chegada da República marca a intensificação das atividades policiais e das prisões causadas pelas grandes mudanças sociais já citadas acima. A polícia passa a reprimir ainda mais a vadiagem. De acordo com Fausto, “a vadiagem representa o receptáculo maior. De acordo com Porto partir do uso dos sentidos morais das pessoas, valores esses referentes à práticas sexuais, práticas de hábitos de trabalhos considerados honestos, os redatores dos jornais tecia. Pode-se concluir que, ao mesmo tempo em que o jornal Gazeta de Piracicaba se pretendia um órgão apolítico e imparcial, compactuava com os valores que a República pretendia implantar e com os valores das autoridades policiais. Segundo Fausto, muitos jornais, a partir do final do século XIX, passam a associar a presença de mendigos ao excesso de imigrantes. Para esse autor, a imagem do imigrante sempre foi a imagem de um cidadão trabalhador, soando estranho às autoridades e às elites a sua associação à vagabundagem. De acordo com Porto em Crime em letra de forma (2003):

Havia proximidade ente notícias de crimes, de formas narrativas utilizadas na literatura (...). Os jornais tratavam de descrever minuciosamente os motivos dos crimes, afim de enobrecer a notícia, tornando mais atrativa e interessante para leitura.(...)Estampar

referências às vítimas era uma das maneiras de tornar a notícia mais longa e segurar a atenção dos leitores e ouvintes por mais tempo.(2003 pg120)

A República também resenhou os olhares para com a mulher, que para muitos a mulher era dotada de mente e corpo inferior. Surgem modificações significativas no Código Penal de 1890. Segundo Fausto “O alvo principal da proteção legislativa era, no entanto, a “honra”, corporificada na mulher através das definições dos crimes de estupro, que o Código Penal forneceria uma atenção especial. No sentido de discernir sobre sua condição, fortalecendo o atributo da honra presente na mulher, atributo ligado diretamente ao casamento e a família. Para Fausto “Desvenda-se desse modo que a honra da mulher é instrumento mediador da estabilidade de instituições sociais básicas,- o casamento e a família” Assim, o atributo “honra” seria de vital importância para a República, já que, conforme diz Caulfield, a família (centralizada no papel da mulher e mãe virtuosas) seria a principal instituição para a República.

É interessante notar como a mulher ganha papéis centrais no governo republicano, certamente pela associação da mulher como responsável direta pela manutenção da família. A família no novo regime terá papel fundamental, segundo Caulfield, pois para os dirigentes da sociedade a família que forneceria as bases para a formação de homens trabalhadores e mulheres comportadas destinadas a serem boas mães.

2. Objetivos

É interessante notar que as notícias de crime em Piracicaba, no jornal pesquisado na vigência do Império eram freqüentes e com a chegada da República as mesmas notícias que antes eram freqüentes vão se tornando mais raras, voltando a ficar mais recorrentes à medida que os primeiros anos do século XX caminhavam. Com base nessa análise geral procurei investigar as particularidades das narrativas de crimes procurando identificar os possíveis olhares que se inseriam na narrativa. Com base nisso, recorrendo à bibliografia, fui buscar as questões levantadas pelos autores da bibliografia nas narrativas de crime do jornal. Me centrei em encontrar nas notícias juízos acerca nacionalidade, preconceito contra negros, disciplinarização da conduta sexual.

3. Desenvolvimento

Para chegar-se a um primeiro entendimento da criminalidade em Piracicaba apresentada no formato de narrativas de crime, o presente projeto utilizou-se da leitura e análises das fontes, tomando como base estudos realizados por autores que já trabalharam com a mesma temática. Os resultados até agora obtidos, são fruto da análise extenuante de edições antigas do jornal Gazeta de Piracicaba. Optou-se por um contato com as fontes logo no início do projeto,. Como se pôde perceber, essa investida obteve sucesso, pois a pesquisa na Gazeta de Piracicaba obteve diversos resultados positivos e possibilitou agora, em um segundo momento, centrar-se mais em um determinado objeto de pesquisa. A análise dos jornais partiu do ano de 1882 chegando, até o presente momento, no ano de 1910. Durante esse percurso averiguou-se as edições diárias dos jornais que a Biblioteca Municipal possuía em forma de microfilme.

4. Resultado e Discussão

Em Piracicaba, assim como na capital paulista, a criminalidade também se fez presente. A partir da bibliografia utilizada, pretende-se explicitar que em Piracicaba, um dos berços do movimento republicano, também foram redigidas narrativas de crime nos jornais, de maneira semelhante às narrativas encontradas pelos pesquisadores citados acima. O Jornal A Gazeta de Piracicaba, foco do presente estudo, segundo Terzi (1997), foi fundado como um órgão republicano, os republicanos fundaram em 1882 o seu órgão de imprensa, o jornal Gazeta de Piracicaba, que lhes garante um espaço de atuação para formara opinião pública, propagandear a sua ação social e política e construir uma nova ordem social.

Em linhas gerais, por meio da análise do jornal A Gazeta de Piracicaba, entre os anos de 1882 a 1910, nota-se que, com o passar dos anos as narrativas de crime foram se constituindo de forma mais elaborada e relevante enquanto tópico diário nos exemplares do periódico. O arranjo organizacional do jornal também sofreu alterações ao longo do período estudado. Inicialmente, o que se percebe é uma simplicidade ímpar nas notícias do período anterior à proclamação da República, principalmente no ano da fundação do jornal, 1882, sendo muito pouco noticiados qualquer caso criminal de Piracicaba ou região. Além de serem pouco divulgados, estes ainda eram fadados à segunda página, ficando sempre dispersos entre propagandas do comércio local, ou em meios a informativos diversos para a população. Talvez isso ocorresse como forma de emitir um juízo de que a cidade era tranquila, não oferecendo riscos para a população, ou por realmente ser um local pacato, sem muitos crimes, ou mesmo pelo fato de não se ter nenhum interesse por notícias do gênero

De acordo com Porto, antes mesmo da República, já havia muita discussão em torno da vagabundagem no Império. A diferença

estava na intervenção direta do Estado, durante a República, que criava mecanismos de isolar determinados indivíduos, como se pode notar pela notícia de 1910. Por outro lado, fica-se sem saber, ao certo, se os crimes de 1882 e o de 1910 eram equivalentes. Certamente, havia uma maleabilidade bem maior de negociação em 1882 na cidade de Piracicaba do que em 1910. Tanto que não se fala em “crime” ou “prisão” ou alguma forma de retaliação, mas em “bordoadas”.

Vagabundagem

José Jorge de Moraes, que há dias cumpriu pena pelo crime de vagabundagem e assignou termo de tomar ocupação. Tendo infligido esta disposição, será remetido para a colônia correcional da ilha dos porcos, segundo prescreve, o art. 400 do Código Penal(Gazeta de Piracicaba, 11 de janeiro de 1910)

Antonio Moraes era um reincidente pelo crime de vagabundagem e foi identificado pela polícia, que utilizava amplamente o sistema antropométrico de Bertillon, vigentes no estado de São Paulo há certo tempo. No Império, o jornal republicano deixava às claras seu projeto para com a sociedade. Com a chegada da República, a imposição da valorização do trabalho se efetivava. Em que se percebe o combate à vadiagem Antonio Moraes, por não ter tomado ocupação após a primeira prisão por vadiagem foi enviado para uma colônia correcional, demonstrando a política republicana quanto à essa contravenção. Reforço que os redatores dos jornais utilizam os casos de adultério ocorridos no estrangeiro de forma a serem utilizados como exemplos às avessas para a população de Piracicaba. Tinha-se em mente a preservação da instituição familiar, ou criar a imagem de que em Piracicaba tal instituição estava salvaguardada. Tanto que entre os anos de 1882 e 1910 foram encontrados apenas casos de adultérios ocorridos em cidades vizinhas ou países estrangeiros.

Assassinato

Noticia a independência Belga, que o Dr. Cesar de Paepa, redactor scientifico do jornal na Europa, assassinou a tiros de revolver o secretario da redacção do mesmo jornal. Mr. Duverguer, até então seu amigo intimo de longa data.

O Dr. Paepa é um homem muito ilustrado, medico distincto e muito caritativo. Attribuiu-se o acto que praticou a ter surpreendido uma correspondencia entre sua mulher e Duverguer, vindo a certeza que entre ambos haviam relações ilícitas.(Gazeta de Piracicaba,01 de setembro de 1882)

Mais uma notícia de um crime ocorrido em Piracicaba chamou a atenção, pois havia um negro envolvido, e a Gazeta de Piracicaba, que possuía o costume de adicionar o adjetivo “preto” em seguida ao nome dos envolvidos em crimes que envolviam afro-descendentes, chama de “preto”. Observemos a notícia. A associação de negros ao crime era facilmente observada:

Roubo de animais

O Sr. João Meneses, morador em Mombuca, queixou-se á policia de que fora roubado em dous burros e um Cavallo, suspeitando que o autor do furto seja o preto José de tal, aqui residente.

A policia tomando conhecimento do facto, não pode capturar o gatuno(Gazeta Piracicaba de 12 de janeiro/1910)

5. Considerações Finais

Os crimes de adultérios estão presentes em muitos anos do jornal, porém, em sua maioria não ocorreram em Piracicaba. Tais notícias eram postas nos jornais para que o leitor tomasse conhecimento dos desfechos dos casos e funcionavam como uma forma de alertar para o perigo do crime de adultério. Como foi notado pela análise bibliográfica. A Gazeta de Piracicaba, embora não noticiasse esses crimes na cidade de Piracicaba dava espaço considerável àqueles que ocorriam em outras localidades, principalmente no exterior. A função parece se confundir com os ideais republicanos baseados em uma ordem familiar ideal e, sem sombra de dúvida, funcionavam como uma forma de, no mínimo, alertar para a população local o perigo deste tipo de crime. Criava-se, ao mesmo tempo, uma suspeição em torno dos adúlteros ou possíveis adúlteros.

O que se percebe é que se tentava criar a imagem de uma Piracicaba pacata, ordeira e comprometida com os valores morais vigentes. Sendo que os crimes ocorridos no município eram noticiados para denunciar malfeitores locais, de Piracicaba para reprovar certas atitudes e reforçar certos valores. Entre eles, a defesa da honra, defesa da propriedade e o comprometimento com a moral hegemônica. A imposição de uma nova disciplina do trabalho é observada a partir de notícias onde se instaura o conflito entre o trabalhador e o suposto criminoso, o primeiro é sempre a vítima, o segundo independente de ter ocupação ou não é (ou seja, também ser um trabalhador) é visto de forma negativa. A criminalização dos imigrantes e negros ocorre com a difusão de diversas notícias referentes a brigas e roubos onde os imigrantes são os agentes criminosos e os fatos são narrados de modo que se acaba por criar uma certa “mancha” sobre o imigrante. Em nenhuma notícia foi encontrada alguma menção sobre o envolvido ser de nacionalidade brasileira.

Referências Bibliográficas

- 1 PORTO, Ana Gomes. Crime em letra de forma: sangue, gatunagem e um misterioso esqueleto na imprensa do prelúdio republicano. (Dissertação de mestrado). UNICAMP, Campinas/SP, 2003.
- 2 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.
- 3 CANCELLI, Elizabeth. A cultura do crime e da lei. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.
- 4 FAUSTO, Boris. Crime e cotidiano. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.
- 5 _____. O crime do restaurante chinês. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- 6 DARMON, Pierre. Médicos e assassinos na Belle Époque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- 7 TERCI, Eliana Tadeu. A cidade na Primeira República: Imprensa, Política e Poder em Piracicaba. (Tese de doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 1997.
- 8 CAULFIELD, Sueann. Em defesa da honra. Moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1919-1940). Campinas,SP. Editor da Unicamp, 2000.
- 9 ESTEVES, Martha Abreu. Meninas perdidas. Os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Époque. RJ, Paz e Terra, 1989.
- 10 Brasil, Código Penal de 1890.